

Pontes, janelas e peles: cultura, poéticas e perspectivas das interfaces computacionais

Cleomar Rocha¹

ROCHA, Cleomar. **Pontes, janelas e peles: cultura, poéticas e perspectivas das interfaces computacionais**. Goiânia: FUNAPE: Media Lab / CIAR / UFG, 2014. (Coleção Invenções)².

Resenha por Olira Saraiva Rodrigues³

O encantamento poético das interfaces

Organizado em cinco capítulos, o livro propõe como tema a discussão sobre interfaces computacionais, partindo de sua definição, percorrendo sua classificação, poética, relação com o ciberespaço e finalizando com as perspectivas para o futuro.

Em “sobre pontes, janelas e peles”, o autor discorre sobre a definição de interfaces. Com gênero dissertativo, em diálogo com vários autores, problematiza a definição de interface, entendendo que o termo é utilizado em diversas áreas do conhecimento, com algumas variações semântica. A partir da problematização alcança o segundo capítulo, denominado de “os azuis de Gagarin e de Turing”, em que situa a área exata da definição para o termo que assume para o restante do livro. Nestes dois capítulos há a discussão e a proposição da definição do termo interface, situando-a no contexto computacional. Os traços histórico e semântico dão o tom da base argumentativa do autor, que investiga os usos, apontando aqueles em que o termo é aplicado de modo metafórico ou metonímico, caindo por vezes no modismo do uso comum, apontado como pouco indicado para estudos específicos sobre o tema.

¹ Cleomar Rocha é pós-doutor Poéticas Interdisciplinares (UFRJ), em Estudos Culturais (UFRJ) e em Tecnologias da Inteligência e Design Digital (PUC-SP), doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea (UFBA). Professor adjunto na Universidade Federal de Goiás, fundador e coordenador do Media Lab UFG - Laboratório de Pesquisas, Desenvolvimento e Inovação em Mídias Interativas. Coordena ainda o Observatório da Economia Criativa de Goiás.

² Com Pontes, janelas e peles: cultura, poéticas e perspectivas das interfaces computacionais (FUNAPE: Media Lab / CIAR / UFG, 122 páginas), Cleomar Rocha conquistou o prêmio Bolsa Funarte de Estímulo à Produção em Artes Visuais 2013, na categoria reflexão.

³ Olira Saraiva Rodrigues é doutoranda em Arte e Cultura Visual pelo PPGACV/UFG, mestre em Educação pela PUC-GO e bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG.

Estes dois capítulos preparam o terceiro, “perspectivas taxionômicas”, em que o autor apresenta um modelo taxionômico para as interfaces computacionais, baseado em sua estrutura de acionamento. As três categorias - física, perceptiva e cognitiva - perfazem a classificação defendida, modelizada a partir de métodos lógicos de funcionamento e acionamento pelo usuário. A classificação proposta possui desdobramentos, como as interfaces perceptivas, que podem ser gráficas, sonoras ou táteis.

No quarto capítulo, “poéticas das interfaces”, o autor discorre sobre as relações poéticas e estéticas, abordando o conceito de experiência estética. Inicia com a distinção entre deslumbramento e encantamento, recorrendo a autores como Aristóteles para sustentar seu pensamento. Claramente articulado com a arte tecnológica, este capítulo reserva para si as perspectivas de uma cultura da visualidade baseada nas interfaces gráficas computacionais. O autor denuncia o deslumbramento presente na luminescência das telas e na tecnologia, e situa o encantamento como perspectiva para as poéticas das interfaces, que mitigam a experiência estética.

No quinto e último capítulo, “projeções”, o autor vasculha as pesquisas e projetos recentes de interfaces, desvelando os vetores que apontam para seu desenvolvimento. Articulando áreas da computação, como computação pervasiva, paralela, nas nuvens e internet das coisas, com as pesquisas sobre usabilidade e acessibilidade, design e arte, o autor aponta para modos de concepção das redes, refletidas na concepção de ciberespaço, e sua inserção no cotidiano contemporâneo, compondo uma experiência social conectada.

De fácil leitura, o livro é orientado para servir de base para estudantes e pesquisadores, embora ganhe espaço também entre leigos do tema, pela leveza textual, que oscila entre o técnico e o poético, como os subtítulos sugerem, e por sua abrangência, já que traça um panorama histórico e conceitual sobre o tema em seus principais contextos de uso.

Para além de uma leitura didática, a despeito do didatismo do autor, o livro se oferece como leitura ao mesmo tempo densa e leve, sendo fruto de pesquisas de dois pós-doutoramentos realizados pelo autor. As implicações práticas são bastante recorrentes no livro, que não se restringe ao aspecto teórico do tema. O autor

estabelece relações práticas com exemplos e análises de trabalhos, apontando para uma série de autores e projetos que situam o livro em uma perspectiva ampla e contemporânea do tema, de modo a tornar-se uma das leituras mais completas sobre interfaces computacionais, em língua portuguesa, nas áreas da comunicação, ciências da computação, design e arte.